

ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DA PSICOLOGIA DO AFETO NO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA - FPB

Márcia Colaço Ferreira de Melo¹
Fernando Santos do Nascimento²
Agnaldo Ferreira de Melo³
Débora Araújo Leal⁴
Cristiane Budde⁵

RESUMO: A psicologia é o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno aos processos mentais, das ações do comportamento do indivíduo e valorizar o ambiente sociocultural como teoria da prática da educação onde três sujeitos, Professores, Estudantes e Saberes mútuos, estão envolvidos. Para isso, o diálogo, através do afeto, é de fundamental relevância, principalmente no que diz respeito à criação do vínculo entre professor e aluno para fluir informações, porque o mesmo favorece a produção do conhecimento de forma interativa, prazerosa e criativa, levando à efetivação da Psicologia do Afeto. O presente estudo teve como objetivo Geral: Analisar a prática da Psicologia do afeto no curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB. Para atingir tal propósito, o estudo trouxe como objetivos específicos: Descrever o perfil dos alunos do 6º Período do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, identificando se existe a prática da Psicologia do afeto; verificar se a afetividade contribui no Processo de Ensino-aprendizagem dos alunos; identificar as Habilidades que Professor e aluno precisam desenvolver para a construção da Psicologia do Afeto. A pesquisa contou com a participação de 25 acadêmicos do curso de Bacharel em Psicologia que responderam a um questionário semiestruturado com questões norteadoras de caráter objetivas e subjetivas. A partir da análise dos dados ficou evidenciado a predominância do sexo feminino, com 97,5%, e apenas 2,5% do sexo masculino; com relação à faixa etária dos alunos, temos variações, que são de 52% com idades entre 18 e 30 anos, e 48% com idades entre 31 e 53 anos. Quanto ao estado conjugal, obtivemos 60% de casados, 32% de solteiro e 8% de divorciado. Com relação à experiência em sala de aula, 20 % não tem experiência em sala de aula, 60% tem menos de cinco anos de experiência e 20% tem mais de cinco anos de experiência. Ademais, conclui-se que as afetividades com a criação de um vínculo, através do respeito recíproco, são de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, também foram expressivos os resultados sobre as habilidades que os sujeitos desse processo, acima citado, precisam ter para a solidificação da Psicologia do Afeto. Ou seja, conhecimento acadêmico e científico, acolhimento, respeito, compreensão, interesse.

2456

Palavras-chave: Psicologia. Afeto. Ensino. Aprendizagem.

¹Discente de Psicologia pela Faculdade Internacional da Paraíba (FPB).

²Ms. Professor da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB.

³Doutorando pela Christian Business School - CBS.

⁴Pós-Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário - IUNIR-AR.

⁵ Dra. em psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

ABSTRACT: Psychology is the set of systematic knowledge related to the phenomenon of mental processes, the actions of the individual's behavior and valuing the sociocultural environment as a theory of educational practice where three subjects, Teachers, Students and Mutual Knowledge, are involved. For this, dialogue, through affection, is of fundamental relevance, especially with regard to creating the bond between teacher and student to flow information, because it favors the production of knowledge in an interactive, pleasurable and creative way, leading to implementation of Affect Psychology. The general objective of this study was to: Analyze the practice of Psychology of affect in the Bachelor's degree in Psychology at the Faculdade Internacional da Paraíba - FPB. To achieve this purpose, the study had the following specific objectives: Describe the profile of students in the 6th Period of the Bachelor's Degree in Psychology at the Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, identifying whether there is a practice of Affect Psychology; verify whether affectivity contributes to the students' Teaching-learning Process; identify the Skills that Teacher and student need to develop to build Affect Psychology. The research involved the participation of 25 undergraduate students in Psychology who responded to a semi-structured questionnaire with objective and subjective guiding questions. From the data analysis, it was evident that there was a predominance of females, with 97.5%, and only 2.5% of males; Regarding the age range of students, we have variations, which are 52% aged between 18 and 30 years old, and 48% aged between 31 and 53 years old. Regarding marital status, we obtained 60% married, 32% single and 8% divorced. Regarding classroom experience, 20% have no classroom experience, 60% have less than five years of experience and 20% have more than five years of experience. Furthermore, it was concluded that affection and the creation of a bond, through reciprocal respect, are of great relevance in the teaching-learning process. Furthermore, the results on the skills that the subjects of this process, mentioned above, need to have in order to solidify the Psychology of Affect were also significant. In other words, academic and scientific knowledge, acceptance, respect, understanding, interest.

2457

Keywords: Psychology. Affection. Teaching. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia é o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno da educação mental, é a teoria da prática cognitiva entre os sujeitos, Professor e Aluno, estão envolvidos. Nesse sentido, vale destacar o papel do Educador consciente progressista e protagonista, que é o de testemunhar a seus alunos, constantemente, sua competência, afeto, amorosidade, sua clareza, a coerência entre o que diz e faz, sua tolerância, ser testemunho, isto é, sua capacidade de conviver com os diferentes para lutar contra os antagonicos. É estimular o questionamento, a crítica, a curiosidade, a pergunta, através do diálogo entre

Educador e Educando. Já o papel do educando é memorizar, suportar, pensar, resolver problemas psicossociais, aplicar o conhecimento em diversas instancias.

Nessa abordagem é importante mencionar que, O Diálogo entre professoras ou professores e alunos e alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas. Segundo Freire (2011, p. 162) “Os professores não são iguais aos alunos por razões, entre elas, porque a diferença entre eles os faz ser como estão sendo. Se fossem iguais, um se converteria no outro”.

Os ideais de uma democracia já podem ser percebidos como um valor universal que é requisito básico para qualquer projeto de construção de uma sociedade justa, livre e igualitária. Do ponto de vista organizacional, na educação, o objetivo é resolver os problemas a partir do momento em que todos entendem suas dificuldades e limitações e esse entendimento só será inteligível quando todos se sentirem partícipes dos processos educacionais.

É importante que ocorra a inserção do sujeito como ser atuante e agente histórico do meio no qual está inserido. Segundo Freire (2011, p. 162) “diálogo implica num respeito fundamental dos sujeitos nele engajados, que o autoritarismo rompe ou não permite que se constitua”.

2458

A ausência da prática da psicologia do afeto pode acarretar uma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem?

O diálogo, através do afeto, é de fundamental relevância, principalmente no que diz respeito à criação do vínculo entre educador e Estudante, porque o mesmo favorece a produção do conhecimento de forma interativa, prazerosa e criativa, levando à efetivação da Psicologia do Afeto.

Este projeto de pesquisa, intitulado Análise sobre a prática da Psicologia do Afeto no Curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba, pretende analisar a existência das práticas educacionais afetivas utilizadas como Elemento fundamental no trabalho diário do professor em sala de aula no centro da instituição.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo Geral: Analisar a prática da Psicologia do afeto no curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB. Para atingir tal propósito, o estudo traz como objetivos específicos: Descrever o perfil dos alunos do 6º Período do Curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, identificando se existe a prática da Psicologia do afeto;

verificar se a afetividade contribui no Processo de Ensino-aprendizagem dos alunos; identificar as Habilidades que Professor e aluno precisam desenvolver para a construção da Pedagogia do Afeto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico sobre a Educação Brasileira

A pedagogia do afeto, no decorrer de sua história, tem passado por fases significativas de mudanças. Afeto e autoridade na educação das crianças favorecem sua inscrição na temporalidade longa que é a história, como também na sua aprendizagem. “Educar a mente sem educar o coração não é educação” (Aristóteles).

A Psicologia do afeto é fruto de uma pedagogia construtivista, onde a ênfase é dada ao ensino da mente/cognitivo, com a finalidade de permitir sua plena realização pessoal, pelo próprio esforço. As atividades individuais são dirigidas para a formação de um todo harmônico.

A escola, ainda nessa visão, está voltada para a cultura que é oferecida a todos. Cabe aos alunos o esforço pessoal no sentido de superar suas próprias dificuldades. Se conseguirem por mérito, terão acesso a níveis mais avançados de educação. Caso contrário, deverão procurar alternativas de realização. Por volta do século XIX, surge a Escola Nova, com base na teoria de John Dewey, professor norte-americano, que propunha dar mais ênfase à ação do que a teoria. Portanto, a pedagogia da ação. Com o intuito de valorizar a experiência do aluno.

Com a ausência da escola Nova, que fracassou devido à força do conservadorismo, surge a pedagogia tecnicista, com o desenvolvimento da indústria, com base nas ciências e nas técnicas, em que cada aluno era visto como ferramenta de trabalho específico e nada de conhecimento mental. O professor, nessa tendência pedagógica e psicológica, é acima de tudo um conhecedor, administrador e executor do planejamento, o meio de previsão das atividades e dos meios necessários para se atingir os objetivos.

Nessa fase, ganham destaque os modelos Sistêmicos de educação, as propostas de uso de tecnologias educacionais, cuja ênfase centrava-se, naquele momento, na aprendizagem mecânica. As décadas de 50 e 60 do século passado foram marcadas pela alfabetização de adultos com a pedagogia da libertação, de Paulo Freire. Pedagogia essa que veio para

conscientizar muitos educadores que passaram a ver possibilidades onde humanamente não havia esperança.

O afeto em sala de aula é muito importante, não há quem se sinta bem ao ser maltratado; a afetividade em sala de aula e suas implicações em relação aos alunos se concretizam através da Pedagogia do afeto.

O afeto colocado naquilo que se faz dá-lhe um novo brilho. Para se praticar uma educação com afeto, precisamos: adquirir o controle sobre as reações emocionais, conhecer nossos sentimentos, saber conviver harmoniosamente com as pessoas, saber revelar nossos sentimentos com assertividade, exercitando a sensibilidade e expressando o afeto na convivência.

Entretanto, nos dias atuais, mesmo com as mudanças em várias áreas, a educação ainda é ministrada com base tecnicista, cuja metodologia é autoritária e antidemocrática, permanecendo seletiva e excluindo a muitos, porque, na maioria das vezes, usa-se a “mesma medida” para todos os alunos, não levando em consideração a individualidade de cada ser e, muito menos, a visão holística de todos.

Também por isso, a educação fecha as portas para muitos alunos. A instituição educacional deveria ser responsável pela formação de mentes humanas, por trabalhar com o conhecimento formal, mas os educadores acabam sendo arrastados pelo sistema político-ideológico, não assumindo sua verdadeira responsabilidade, que é a de abrir mentes e educar de forma afetiva para a cidadania, mas para que isso aconteça é necessário que o professor, como é o sujeito indispensável no processo escolar, precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional, motivacional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

2460

Portanto, a escola é a continuação do lar devendo contribuir para o desenvolvimento dos seus alunos em suas várias dimensões, principalmente a afetiva.

2.2 A Psicologia do Afeto e o Processo Ensino Aprendizagem

A Psicologia construída através do afeto, deveria ser a base para que a construção do conhecimento se concretize de forma dinâmica, prazerosa, já que o amor (afeto) é um elemento indispensável na preservação do comportamento, caráter e atividade cognitiva.

Oliveira (2009, p. 06) considera que “O Educador precisa olhar cada aluno que adentra nos portões escolares com um olhar específico e extremamente acolhedor, para que este se sinta motivado a voltar todos os dias em busca de sua arma de libertação: o saber”.

Ao invés de estar usando a mão como arma para se destruir com drogas ou assaltando a mão armada.

Essa mesma psicologia poderá ser chamada do afeto, do respeito, da dignidade, da valorização do ser, da paz.

O fato é que há uma necessidade social gritante desta prática pedagógica da psicologia ser posta em prática enquanto há tempo para sermos educadores. Pois, do jeito e com a rapidez que as coisas estão caminhando, nossa escola está prestes a fechar definitivamente suas portas por falta de competência em realizar sua missão de educar. (OLIVEIRA, 2013, p.2)

No processo do ensino-aprendizagem, o pré-requisito é saber lidar com os alunos de forma que eles possam aprender democraticamente, tendo em vista que o relacionamento entre aluno e professor deve demonstrar afetividade. A ausência da prática da pedagogia do afeto pode acarretar dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do Exposto, fica evidente que, para se ter um ensino-aprendizagem de qualidade e êxito, a fundamentação está principalmente no vínculo entre professor e aluno, que favorece a produção de conhecimento de forma interativa, prazerosa, criativa e dinâmica, levando à efetivação da Pedagogia do Afeto.

Consoante, Freire (1996, p. 26) afirma que “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”.

2461

Sobre o papel do pedagogo, quando se refere à quebra de paradigmas atrelada ao aumento da possibilidade de interagir com o aluno, Guirro relata que:

O papel do pedagogo é de quebrar velhos paradigmas que retardam a capacidade de interação entre aluno e professores e buscar outras possibilidades de interação por meios de tecnologias modernas, por meio de recursos gratuitos que convoquem todos (alunos, professores, funcionários e comunidade escolar) a interagir com a escola. Isso mostra que o pedagogo está atualizado com as novas interações sociais, novas formas de contatos sociais, novos conhecimentos que podem ser aprendidos com essas situações (GUIRRO, 2009, p. 95).

Com base nessa realidade, o pedagogo conhece suas limitações, passando a ter responsabilidade de suas tarefas, como por exemplo: organizar, planejar suas ideias, construir suas questões educacionais, agindo de forma efetiva e cativando cada aluno, de forma que haja dinamismo nas suas ações.

Ainda no mesmo contexto, Freire (1996, p. 28) considera que “o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, a ensinar a pensar, pois pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”.

A Pedagogia é o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno da educação, é a teoria da prática da educação, onde os dois sujeitos, Professor e Aluno, estão envolvidos.

Nesse sentido, vale destacar o papel do educador consciente progressista, que é o de testemunhar a seus alunos, constantemente, sua competência, amorosidade, sua clareza política, a coerência entre o que diz e faz, sua tolerância, sua capacidade de conviver com os diferentes, é estimular o questionamento, a crítica, a curiosidade, a pergunta, através do diálogo entre educador e educando. Já o papel do educando é de memorizar, pensar, resolver problemas, aplicar o conhecimento adquirido em situações diversas.

Por isso, o afeto é o fator principal para que o aluno se sinta acolhido, não só pelos professores e sim pelos diretores e os demais agentes administrativos que estão dentro das escolas, com isso podemos chegar a atingir o objetivo de um bom desenvolvimento no ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações no processo de ensino-aprendizagem do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de se estabelecer uma reflexão aprofundada sobre o assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola.

2462

Um aluno bem tratado se comporta de forma diferente, ele sente a necessidade de voltar todos os dias e se envolver melhor com os outros amigos da sala, levando a um aprendizado sábio. Ele é capaz de enfrentar todos os problemas durante toda a sua vida.

Dentro deste ideal, Martins (2001, p. 01) ressalta “uma criança quanto mais sente que é amada, mais disciplinada estará para receber a ministração das aulas. Pois há reciprocidade, isto é, o amor do aluno para com o professor e do professor para com seu aluno”.

Nesse sentido, Segundo Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é, portanto, aprendizagem, fruto de uma relação que nunca

tem um sentido só, é o resultado dessa interação. E a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 9.394 trouxe as bases de **Agapedia**, que nos oferece os dois mais importantes princípios da psicologia do amor: o respeito à liberdade e o apreço à tolerância, que foram criados com inspiração nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Percebe-se que se torna, a cada dia, mais necessário e fulcral que os educadores deem o melhor de si para se preservar o princípio básico da democracia, que é a igualdade de direitos de todos, em termos de propostas, discussões e escolhas mentais e comportamentais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DA PESQUISA

A metodologia tem como função básica expor o caminho a ser seguido em uma pesquisa, com o objetivo de instigar uma nova forma de olhar o mundo. Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ocupando um lugar central no interior das teorias que estejam por ela referidas.

A investigação deste trabalho teve como base as técnicas da pesquisa exploratória, pois, segundo Gil, (1999, p. 43) “as pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” e, conseqüentemente, bibliográficos, pois envolvera a utilização de livros, artigos coletânea de textos, tomando, também, como suporte elementos da pesquisa participante.

Pesquisa participante é um processo de pesquisa do qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa educacional orientada para a ação. Em certa medida, a tentativa da Pesquisa Participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo "acadêmico" e o "irreal", entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida (GROSSI, 1981, p.9).

Por ocorrer o envolvimento direto dos pesquisadores com a sua realidade, foi possível perceber que essa pesquisa esteve presente dentro do universo de cada pessoa pesquisada, podendo se entender melhor a real necessidade de se reformular conceitos. Segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 14) “a pesquisa exploratória tem a finalidade de descrever com exatidão fatos e fenômenos ou aprofundar-se no mundo dos significados”.

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.

Esta pesquisa teve a variante qualitativa por não privilegiar nem o “sujeito” nem o “objeto”, mas a relação entre eles. Na pesquisa qualitativa os instrumentos deixam de ser vistos como um fim em si mesmo (instrumentalismo positivista) para se tornar uma ferramenta interativa entre o investigador e o sujeito investigado. O método de abordagem indutivo foi o escolhido, pois concorda com Lakatos (1999, p.4) “observando casos particulares da realidade, chega-se a conclusões gerais”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, com 25 (vinte e cinco) acadêmicos do curso de Bacharel em Psicologia da referida Faculdade.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para buscar os objetivos desta pesquisa, foi utilizado como instrumento um questionário com cinco questões fechadas e abertas aplicadas a um grupo de alunos do curso de Bacharel em Psicologia do Afeto da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB.

2464

Os instrumentos de pesquisa foram construídos a partir de fontes primárias com perguntas abertas e fechadas, considerando o tempo e os recursos disponíveis, baseando-se nas informações sobre as variáveis e as hipóteses do estudo. Como veremos abaixo:

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

I. IDENTIFICAÇÃO

Iniciais:

Idade:

Sexo:

Estado Civil:

Nº de Filhos:

Experiência em sala de aula: () Sim () Não

Tempo de Experiência: () Menos de cinco anos

() Mais de cinco anos

1. Você já ouviu falar sobre a Psicologia do afeto?

--

2. Para você, a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem? Por que?

-

-

3. Cite as habilidades que o professor precisa desempenhar para a construção da Psicologia do afeto?

-

-

4. Como o aluno pode participar da construção da Psicologia do afeto?

-

-

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente seção discutirá os dados coletados ao longo da pesquisa, os quais foram analisados e descritos, enfatizando a Prática da Psicologia do Afeto no Curso de Bacharel da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB.

A amostra deste estudo foi constituída por 25 educandos. A partir do exposto, ficou evidenciado o percentual da Prática da Psicologia do Afeto no curso de Bacharel do curso de Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, que será abordado em gráficos abaixo.

2465

Quanto à distribuição do perfil dos alunos, verificamos, na Tabela 1, a predominância do sexo feminino, com 97,5%, e, do sexo masculino, apenas 2,5%. Com relação à faixa etária dos alunos, temos variações, que são de 52% com idades entre 18 e 30 anos, e 48% com idades entre 31 e 53 anos. Quanto ao estado conjugal, obtivemos 60% de casados, 32% de solteiros e 8% de divorciados. Com relação à experiência em sala de aula, 20 % não tem, 60% têm menos de cinco anos e 20% tem mais de cinco anos de experiência.

Com relação ao conhecimento sobre a Prática da Psicologia do Afeto, ficou evidenciado que 80 % dos alunos do curso de Bacharel em Psicologia já tinham ouvido falar sobre a temática supracitada e só que apenas 20% nunca tinham ouvido falar essa prática. De acordo com o texto acima, vale ressaltar que o diálogo através do afeto é de fundamental relevância, principalmente no que diz respeito à criação do vínculo entre professor e aluno, porque o mesmo favorece a produção do conhecimento de forma interativa, prazerosa e criativa, levando à efetivação da Psicologia do Afeto.

No que diz respeito à pergunta se a afetividade contribui no processo de ensino e aprendizagem, a maioria destacou a relevância dessa prática na construção de conhecimento. Eis algumas respostas:

“ Sim, pois é através da afetividade que os laços de amor e respeito são desenvolvidos. Isso torna o método de ensino e aprendizagem mais prazeroso. “

“Acredito que sim e de forma direta pois não existe trabalho de ensino sem laços emocionais ou afetividade direta. ”

“Sim, levando para a sala, o professor cria vínculos com os alunos, assim também a interação com os alunos entre si tem um aumento significativo.”

Dessa forma, o professor já não é o que apenas facilita o processo do conhecimento, mas o que, enquanto facilita, adquire conhecimento; sempre através do diálogo entre os sujeitos envolvidos. Sendo assim, o ensino é entendido como a criação de um vínculo, onde se estabelece confiança na interação entre o professor e o aluno. Ambos se tornam sujeitos relevantes no processo de ensino e aprendizagem do educando. No tocante à pergunta realizada sobre as Habilidades que o educador precisa desempenhar para o desenvolvimento da afetividade, obtivemos as seguintes respostas:

2466

“... o Professor precisa acreditar em si mesmo, tendo conhecimento científico. “

“... o Professor deve tentar escutar para tomar qualquer decisão, ser firme, porém usar da sensibilidade em sua postura. ”

“... o Educador tem que ter muito amor, criatividade, ter paciência, disposição e muita sabedoria. ”

“... o docente deve se colocar no lugar do aluno, conhecendo mais seu dia a dia.”

“... o Professor precisa se tornar um ouvinte em sala de aula”

“... o educador deve mover-se ao mais íntimo do educando sem o intimidar, mas o conquistar.”

A partir das falas acima, revela-se que o papel do educador é determinante na construção da Psicologia do Afeto. Para isso, é indispensável que o educador tenha suporte, embasamento e conhecimento científico, acolha e escute o educando sem intimidá-lo e, sim,

conquistando-o; tendo paciência, amor, confiando no potencial do educando, valorizando-o e compreendendo suas verdadeiras necessidades, portanto, é interessante destacar que, quanto mais o educador deposita sua confiança no educador informando em acreditar em si próprio, como meio estimulador do sucesso do educador, será mais eficiente o processo de aceitação quando o educando precisa se debruçar nas pesquisas acadêmicas, tornando-os protagonistas do conhecimento.

Quanto à pergunta sobre como o aluno pode participar da construção da Psicologia do Afeto, foram constatadas as seguintes falas:

“O aluno deve ter disponibilidade para receber e se doar, retribuindo esse afeto”.

“O discente precisa interagir com o professor”

“A comunicação é muito relevante para a construção dessa Psicologia afetiva”.

“O Educando deve respeitar o educador e entender a obrigação dele como aluno”

“É indispensável que o aluno tenha espírito rico em amor, compreensão e crítico”

“O aluno precisa ter interesse em promover harmonia, afetividade nessa convivência “

“Sendo flexível no que o professor propõe e aberto para aceitar essa forma de prática “.

2467

Fica evidenciado, de acordo com as falas, que os alunos são sujeitos fundamentais na construção da Psicologia do Afeto. Assim, como o educador, os discentes precisam proporcionar um ambiente de harmonia, através da comunicação, tendo um espírito rico em amor, compreensão, sendo críticos, trocando conhecimentos e afetos. Assim, o educando, mesmo na graduação, tem necessidade de amar e compreender. Da mesma forma, o professor, na sua prática diária necessita de ser amado e ser compreendido. Nesse mesmo sentido, vale ressaltar que a afetividade se estende nas etapas evolutivas do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia é o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno de uma ciência cognitiva, e a teoria da prática organizacional onde. Nesse sentido, vale destacar o papel dos Educadores conscientes progressistas, que é o de testemunhar a seus estudantes, constantemente, sua competência, conhecimento científico, amorosidade, clareza política, a coerência entre o que diz e faz, sua tolerância, isto é, sua capacidade de conviver com os

diferentes para lutar contra os antagônicos. Com todas essas Competências e Habilidades, o Educador constrói a Psicologia do Afeto.

A Psicologia do Afeto é construída através do estudo da ciência entre dois sujeitos, dos processos mentais e comportamentais. Com relação ao primeiro, as atribuições são as seguintes: aquisição de conhecimento, como utilizar o conhecimento para conviver na sociedade, captar informações externas, que sejam processadas em seu interior cognitivo. Com relação ao segundo, se refere a uma ciência pesquisadora, memorizar, aplicar o conhecimento adquirido em situações diversas.

Este projeto de pesquisa, intitulado A Prática da Psicologia do Afeto no Curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba, teve como objetivo analisar a prática da Psicologia do Afeto no curso próprio curso, o percurso deste trabalho transcorreu de forma tranquila, sobretudo, ao entrar no campo da pesquisa, no qual teve a total disponibilidade dos acadêmicos do curso de Psicologia, da referida Faculdade. Neste estudo, os dados foram analisados através da abordagem qualitativa, sendo, para tanto, utilizado um questionário que continha questões objetivas e subjetivas.

Diante dos resultados obtidos, quanto à distribuição do perfil dos alunos, verificamos a predominância do sexo feminino, com 97,5%, e apenas 2,5% do sexo masculino; com relação à faixa etária dos alunos, temos variações, que são de 52% com idades entre 18 e 30 anos, e 48% com idades entre 31 e 53 anos. Quanto ao estado conjugal, obtivemos 60% de casados, 32% de solteiro e 8% de divorciado. Com relação à experiência em sala de aula, 20 % não tem experiência em sala de aula, 60% têm menos de cinco anos de experiência e 20% tem mais de cinco anos de experiência.

2468

Ademais, pôde-se considerar que a afetividade e a criação de um vínculo através do respeito mútuo são de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, também foram expressivos os resultados sobre as habilidades que os sujeitos desse processo, acima citado, precisam ter para a Construção da Psicologia do Afeto como, conhecimento acadêmica e científico, acolhimento, respeito, compreensão, interesse etc.

A elaboração deste Projeto foi de suma importância para o crescimento pessoal e profissional de cada componente do grupo, uma vez que enriqueceu nossa vivência como acadêmicos do curso de Bacharel em Psicologia e futuros psicólogos, através da compreensão, em pesquisas literárias sobre a Prática da Pedagógica do curso de Psicologia através do Afeto. Além disso, constituiu, assim, uma iniciativa de extrema relevância para

o processo de aprendizagem em que, para muitos, representará a primeira experiência na realização de uma pesquisa.

Enfim, este estudo não se pretende conclusivo, é, antes, um estudo introdutório, em que cada abordagem deve ser retomada, questionada e aprofundada, tornando-se um convite à abertura para novas reflexões, novas propostas e novas atitudes sendo atores ativos e proativos dessa construção de habilidades e competências envolvendo o afeto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GROSSI, Ione de Souza. **Mina de morro velho: a extração do homem, uma história, uma experiência operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Vicente. **Revista Espaço Acadêmico**. Ano I, Nº 04, Setembro de 2001, Mensal, ISSN 1519.

2469

MASCARENHAS, Sidnei A. (org.). **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 24.ed. Petrópolis: vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **A Pedagogia do afeto**. Disponível em:http://www.gostodeler.com.br/materia/10473/a_pedagogia_do_afeto.html. Acesso em 02 de Mar.de 2016.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, conhecimento e cultura escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SAVIANI, Demerval.**Interlocuções Pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**.Campinas, SP: Autores associados, 2010.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno- Professor**.Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>

VICENTE, Martins. **A Pedagogia do Amor**. Revista espaço Acadêmico-Ano I- nº 04 -
Setembro 2001- Mensal-ISSN 1519.6186 disponível em:
<https://www.espacoacademico.com.br/004/04pedagogia.htm> . Acesso em 15 Jan 2016.

VICENTE, Martins. **A Pedagogia do Amor**. Revista espaço Acadêmico-Ano I- nº 04 -
Setembro 2001- Mensal-ISSN 1519.6186 disponível em:
<https://www.espacoacademico.com.br/004/04pedagogia.htm> . Acesso em 15 Jan 2016.